



DOI: [10.21680/2447-7842.2021v7n1ID21867](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2021v7n1ID21867)

**Biblioteca pública na vitrine científica da BRAPCI: territorialidade e empoderamento social para além da prospecção utópica**

**Public library in the scientific showcase of BRAPCI: territoriality and social empowerment beyond utopian prospecting**

Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso<sup>1</sup> 

<antonio.cardoso@ufes.br>

Marcelo Calderari Miguel<sup>2</sup> 

<marcelo.miguel@edu.ufes.br>

Submetido em: 04-06-2021	Aceito em: 08-04-2022
--------------------------	-----------------------

**Resumo:** A biblioteca pública é potencializadora da cultura da paz, devido às ações inclusivas e sociais; ainda, alinha-se às diretrizes do direito à educação, à cultura, à informação e ao lazer. O objetivo do trabalho é analisar o rol de periódicos sobre biblioteca pública indexados no Acervo de Publicações Brapci no período de 2012 a 2021, de modo a caracterizar essa produção científica e temática no âmbito da Ciência da Informação. A dimensão metodológica delineia-se com a Base Brapci e as técnicas de análise bibliométrica. Situa-se, assim, um estudo descritivo e bibliográfico, realizado em abril de 2022 e que apresenta uma natureza quantitativa dos dados acerca da temática da biblioteca pública na Ciência da Informação. O diagnóstico versa sobre indicadores para: i) realçar a evolução temporal do tema nos últimos 10 anos; ii) o destaque dos períodos científicos que mais acolheram a temática; e, iii) os pesquisadores e as palavras-chave mais representativas. Os resultados recuperam um rol de 550 artigos no acervo Brapci e destacando o ano de 2017 como mais produtivo com 85 publicações, a revista *Perspectivas em Ciência da Informação* como principal veículo com 31 itens documentais recuperados e, um rol de 227 artigos produzidos por uma equipe de dois estudiosos. A conclusão situa história e memória que cerceiam a biblioteca pública para a democratização informacional e mostra que a instituição é uma esfera de empoderamento e protagonismo social. O estudo ratifica que a temática se mostra pulverizada em torno de 900 pesquisadores e 60 periódicos, situando a primazia e

<sup>1</sup> Doutor em Pedagogia - UFBA; Mestre em Informática - UFES; Especialista em Gestão Empresarial - FAESA; Graduado em Filosofia - UFES; Graduado em Ciência da Computação - UFSCAR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5900211605766512>

<sup>2</sup> Mestrando em ciência da informação - UFES; Graduação em Biblioteconomia - UFES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5290994830537934>



prospecção cidadã e sociocultural da ambiência pública e necessária à biblioteca.

**Palavras-chave:** Biblioteca pública. Biblioteca social. Biblioteconomia. Estudo bibliométrico. Periódicos Científicos.

## 1 INTRODUÇÃO

Livros eu sempre via / Nas prateleiras da livraria  
Mas com aqueles números todos / Eu sei que ter eu não poderia  
Livro é muito caro / Por isso nem todos podem ter  
Qual cidadão, me diga / Que já ganha pouco vai ficar sem comer?  
Muitos falaram de suprir a fome / Mas será que perguntaram:  
Você tem fome de quê? / Porque livros matam a fome  
E fazem o sujeito crescer [...] (ALVES, 2020, p. 66-67).

Posto a engrenagem que temos sede e fome de ler, entende-se que, conforme reporta Souza (2021, p. 553), nos últimos anos, pesquisadores de países nórdicos e de outras Regiões da Europa têm “discutido, de uma maneira mais ampla, os desafios e oportunidades das bibliotecas no século XXI, o que inclui o atendimento de grupos vulneráveis, tais como refugiados e pessoas sem residência fixa”. Assim, também há que se indagar: e a biblioteca pública, tem fome de quê? Visibilidade, usuário, leitores, mobilizar e empoderar a comunidade e cidades – há assim uma missão, valores e visão de futuro – principalmente porque não é fácil ser e fazer legados. Dessa forma, frisa-se que:

A idéia de uma biblioteca pública parecida com as nossas foi invenção de César, que havia planejado construir uma pouco antes de ser assassinado. Depois da morte de César, um de seus partidários, Asínio Pólio, e o escritor Varrão (cujo tratado a respeito da administração de bibliotecas, chamado de *bibliothecis*, não chegou até nós) levaram a causa adiante, construindo no Fórum a primeira biblioteca pública de Roma, em XXXIX a.C. Em consonância com o desejo de César [...] O bilinguismo [livros em latim e em grego] das bibliotecas romanas expressava a herança mediterrânea reclamada por Roma [...]. Como tantos outros itens da cultura clássica, foi em Florença que a biblioteca pública renasceu. O título de primeira biblioteca “pública” moderna talvez seja mais frequentemente dado à biblioteca de São Marcos, fundada por Cosimo de Médici em 1444. Na Florença do século XV, porém, o termo “público” referia-se não à universalidade do acesso, mas ao palco sobre o qual a Igreja, a nobreza e as poderosas famílias mercantis desempenhavam seus papéis e exerciam sua autoridade. A biblioteca de São Marcos era pública porque o trabalho dos estudiosos que a usavam beneficiaria a sociedade de um modo novo e importante, mas também era pública porque, ao construir a biblioteca e escolher os livros de sua coleção, os Médici tinham a oportunidade de exhibir-se publicamente na qualidade de peritos, patronos, intelectuais e príncipes. [...]. Um dos motes do movimento por bibliotecas públicas que varreu a Europa Ocidental e a América, no século XIX, dizia “um livro para cada pessoas”. Mas a busca por essa história pessoal havia sido um dilema existencial muito antes de se tornar um tema para a bibliotecologia (BATTLES, 2003, p. 52-124).



A biblioteca pública consiste em um equipamento de aprendizado, de consumo e de produção consciente de informação e, salientam as pesquisadoras Silva, Santos, Damian e Formentini (2020, p.11), possui “um papel crucial no desenvolvimento educacional, intelectual e social da população”. Pública na concepção e essência, a instituição bibliotecária se caracteriza no legado de ser a coisa certa e determinada deixada para alguém; inserida no direito a informar testamenta que o uso e a ocupação desse espaço público transforma vidas (cidadania, cultura da paz).

Assim, concebe-se para esse estudo que “todas as bibliotecas, mas especialmente as públicas, devem ser guerrilheiras da informação” – e, nesse painel frisa que as bibliotecas públicas atuam e têm a ética obrigação de atuar com “a informação e, assim, abarcar outros espaços com os quais, hoje, elas não lidam. A biblioteca, e é preciso constantemente reafirmar isso, é um espaço de resistência e, mais do que isso, de enfrentamento” (ALMEIDA JUNIOR, 2021, p.66).

Falar e defender a biblioteca pública é focar a questão da sustentabilidade e da disseminação da informação em bibliotecas que também são bibliotecas de sementes – uma biblioteca pública dinâmica e rica em serviços, de concerto com os anseios de sua comunidade (SOUZA, 2020). Destarte, argumenta o pesquisador que as bibliotecas públicas são centros de democratização do conhecimento, impulsionando a formação de leitores e cidadãos mais conscientes.

Portanto, ao tratar o contexto da biblioteca pública, Cianconi e Almeida (2021, p.18) relatam que “a biblioteca pública tem potencial para ser, no contexto das cidades inteligentes, um espaço público que viabiliza a participação cidadã e o desenvolvimento comunitário” e, para as estudiosas é outrossim “urgente desvincular a imagem da biblioteca pública de espaço exclusivo de apoio à educação e ao empréstimo de livros”. Diante dessas informações, o enfoque deste trabalho visa analisar o tema biblioteca pública, indexada no Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação (CI), situando aspectos da literatura científica nos últimos dez anos (2012 a 2021).

O objetivo principal do estudo é apresentar indicadores sobre a evolução das publicações relativas à biblioteca pública indexadas na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em CI (Brapci) nos últimos dez anos. Os objetivos



específicos são: a) levantar os artigos publicados; b) Identificar quais periódicos oferecem maior espaço de representatividade na temática biblioteca pública; c) Descrever o perfil dos pesquisadores mais produtivos na área de biblioteconomia de acordo com sua titulação e instituição de origem.

Destaca-se, também, que esta pesquisa pretende identificar e resgatar o histórico de alguns periódicos científicos que focalizam a temática – Biblioteca Pública –, englobando um discurso em sintonia com a contemporaneidade. Verifica-se que, para Silva e Sabbag (2020, p.277), a “biblioteca pública no Brasil parece abandonada em todas essas esferas, ainda que haja profissionais que seguem resistindo e tentando fazer a diferença”. Destarte, com preceitos bibliométricos, se situa e se estabelece um painel metodológico abordado e validado por diversos estudos e pesquisadores da CI – são rastros devenir, rastros de permanências, rastros que perseveram, persistem e insistem.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Citando Edson Nery da Fonseca, direi que, em incoação, “escolhido o tipo de biblioteca nacional, pública, universitária, especializada, escolar, infantil, etc. — [...] deve o bibliotecário estar permanentemente atualizado e para isso é indispensável a leitura das publicações periódicas” (FONSECA, 1973, p.3). Posto esse painel, a presente seção apresenta um breve resgate para rememorar a biblioteca pública.

### 2.1 Bibliotecas públicas, multiperspectivas históricas e sociais

Os padres jesuítas, argui Guida (2018), instituíram as primeiras bibliotecas durante período colonial (1530–1822) brasileiro. Entre as bibliotecas criadas no período colonial também destaca-se a de Salvador (Bahia) – a sala e *cabinets de curiosités* surge em 1811 e tal lugar pode ser apontado como a primeira biblioteca pública do Brasil (formadora da elite e do clero da época – eis o objetivo, e igualmente transformador, das bibliotecas).

Em sua dissertação, Guida (2018, p.22) expõe que o rei trouxe de Lisboa a Biblioteca Real para o Brasil (inaugurada em 1811 e instalada no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, Rio de Janeiro) e, a priori, a consulta das obras “era permitida apenas aos estudiosos, vindo a ser aberta ao público somente em 1814. Logo após



a Independência, foi anexada ao patrimônio público brasileiro e passou a ser chamada de Biblioteca Nacional<sup>3</sup>. Portanto, a autora afirma que, desde o período colonial, as bibliotecas públicas brasileiras pouco contribuíram na democratização do acesso à informação.

Já Briquet de Lemos, no capítulo ‘Bibliotecas’, elaborou diversos questionamentos acerca da biblioteca pública (LEMOS, 2007) e, no horizonte de valorização da educação como mecanismo de mobilidade entre as classes sociais, pode-se sublinhar que:

[...] algumas instituições culturais, como as bibliotecas, particularmente as bibliotecas universitárias e públicas, adquiriram, a partir de meados do séc. XIX, grande impulso, passando a ser vistas como instrumentos auxiliares do processo de educação formal e um dos mais democráticos mecanismos de realização da chamada educação permanente [...] [de tal modo] as bibliotecas públicas beneficiaram, a partir de meados da década de 1960, com o revivalismo das ideias de democratização da cultura. Na esteira dos anos de euforia econômica que assinalaram o advento do chamado Estado do bem-estar social (*welfare state*), a biblioteca pública adquiriu novo vigor que se traduziu em empreendimentos que associavam numa única instituição um conjunto de atividades culturais antes dispersas (LEMOS, 2007, p.105-106).

As bibliotecas públicas – abertas aos membros da comunidade em geral – que são, por definição, abertas a toda comunidade, possuem em geral um acervo que abrange todas as áreas do conhecimento “mas sua qualidade é variada e a maioria padece de inúmeros problemas, que se traduzem em atendimento insatisfatório” relata Lemos (2007, p.105-106). Contudo, no que tange às bibliotecas do exterior, o pesquisador reporta que com o “superplus econômico dos anos de vacas gordas que Grã-Bretanha e França” edificaram bens de valor patrimonial por todos os lados da cidade e, quiçá, sejam essas as “últimas expressões monumentais da arquitetura de grandes bibliotecas típicas da época da hegemonia do livro como principal meio de comunicação” (LEMOS, 2007, p.105-106).

Em outro capítulo do mesmo livro, José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca reportam que os arquivos, bibliotecas e museus nacionais são “produtos da construção do patrimônio histórico-cultural, que pressupõe valores, norteadores de políticas públicas das nações, a partir dos quais são atribuídos qualificativos a

<sup>3</sup> Ressalta-se que a política de investimento em cultura começou tardiamente no Brasil. Em 1810, D. João VI construiu a Biblioteca Nacional “sem nenhuma participação da iniciativa privada” (CESNIK, 2012, p.2).



determinados registros documentais” (JARDIM; FONSECA, 2007, p.105-127). Desse modo, entende-se também que

[...] a história das bibliotecas constitui uma bela ilustração de como podemos multiplicar as abordagens para estudar a leitura: a sua arquitetura e o mobiliário, a iluminação, a disposição física em que os leitores nelas se encontram [...].As salas de leitura nas bibliotecas do século XV, onde os livros se encontravam presos por cadeias de ferro a púlpitos e eram lidos em pé, e a compararmos com uma moderna biblioteca do século XXI em que os catálogos estão informatizados e o leitor pode ir buscar as obras diretamente às estantes e levá-las para o seu lugar, apercebemo-nos mais concretamente de como o espaço físico predispõe o leitor e a posição do seu corpo. Esse condicionamento não é apenas físico (BELO, 2013, p.59).

Os primeiros relatos na literatura nacional sobre a ambiência das bibliotecas públicas é concernido às pesquisadoras Peres e Fulgêncio (1972) e, explana-se sobre estudos de usuários da Biblioteca Pública Estadual Professor Luiz de Bessa (popularmente conhecida como Biblioteca da Praça da Liberdade e principal biblioteca pública de Belo Horizonte, Minas Gerais). Com essa experiência, as autoras concluem que avocando, em parte, o papel de bibliotecas escolares estará a biblioteca pública consumado “inestimáveis serviços aos estudantes carentes de livros e outros materiais. Estarão, também, contribuindo para que os usuários adquiram hábito de leitura e de visita à biblioteca” (PERES; FULGÊNCIO, 1972, p.107).

Nessa medida, a dinâmica da transformação social sobretudo é destacada na possibilidade de acesso ao livro, à leitura e à realização de atividades de cunho cultural (MAGALHÃES, 2022). A biblioteca pública é considerada um direito humano fundamental por vários organismos internacionais, dispondo de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral. Dessa forma, entende-se que:

O viés social que permeia a Ciência da Informação vem sendo cada vez mais exigido e explorado. Isto tem destacado a relevância da adaptação às mudanças por parte das bibliotecas e de seus profissionais [...] Este cenário corrobora com o pensamento de Ranganatham (2009), ao identificar a biblioteca como um organismo vivo, [...] as práticas de RS [responsabilidade social] já fazem parte do fazer bibliotecário [...] que vem ao encontro do código de ética do Bibliotecário e de sua responsabilidade social na construção de uma sociedade ética, considerando as singularidades e as questões sociais pertinentes [...]. Considera-se que é notória a responsabilidade social tanto do bibliotecário, quanto da biblioteca pública para que esta possa ser um espaço propício à promoção da leitura, da inclusão social e digital, e da cidadania (FERREIRA, SIEBRA, 2021, p.18).

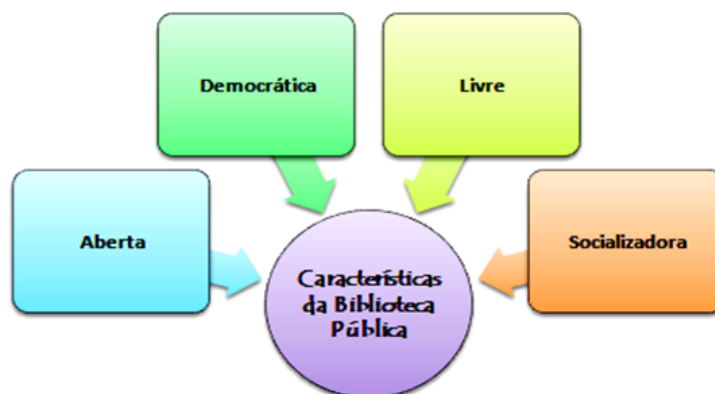
No contexto brasileiro das bibliotecas públicas, a grande maioria tem se



deparado com dificuldade em desempenhar essa função social e primordial de democratizar e estimular a cultura e leitura – porém, tem-se lutando para manter ativa a responsabilidade social da instituição. A biblioteca pública pode ser um refúgio; no contexto sócio-histórico, que posiciona uma multivida de interações e se viabiliza em torno da igualdade, da liberdade, da consolidação de direitos na disputa por bens e serviços culturais nas agendas do planejamento urbano, rural e regional adquire centralidade.

Na pandemia do Covid-19, Ferreira e Siebra (2021, p.17) apreciaram nas esferas das bibliotecas públicas a crise sanitária e humanitária, endossando a premência de se inventar e reinventar o fazer do bibliotecário e das próprias bibliotecas para “ter flexibilidade para se adaptar às mudanças sociais, tecnológicas e às situações adversas e imprevisíveis”. A figura 1 sintetiza os aspectos que caracterizam a biblioteca pública.

**Figura 1** – A Biblioteca Pública, em seu verdadeiro sentido de atuação acessível



Fonte: os autores, com base em Bernardino e Suaiden (2011) e em Pereira, Fernandes, Gasparini e Paletta (2021).

Pereira, Fernandes, Gasparini e Paletta (2021, p.7) reportam que esses quatro elementos são imprescindíveis à constituição da biblioteca pública que, além de garantir sua “natureza democrática, também é ambiente de socialização, porque promove a conexão com seu público, livre e potente para valorizar a diversidade de seu território, aberta ao diálogo e à participação de sua comunidade”. Ademais, os pesquisadores defendem que, enquanto os usuários escolhem algumas obras, as bibliotecas públicas ajudam a lutar contra pobreza e exclusão social.



## 2.2 Biblioteca pública: multiperspectivas da socioambiência em redes

A sociedade atual passa por diversas transformações e, conseqüentemente, o modo de pensar e agir das pessoas prima pela relevância da biblioteca pública e as necessidades dos leitores - novas buscas por serviços de informações para construir saberes. Em outros contextos, a biblioteca pública desempenha um papel essencial no que se alude à “democratização do acesso à informação, na medida em que recebe, sem distinção, qualquer pessoa independente de sua classe social, sexo, orientação sexual ou religião, tornando-se a mais democrática de todos os tipos de biblioteca” (LUÍSA ONDE; GARCIA SIMÃO, 2020, p. 6).

A leitura é um dos vetores das bibliotecas públicas, pois, elas inspiram confiança, motivação e o desejo da mudança de comportamento. Hoje, as bibliotecas públicas devem e são obrigados a proporcionar um espírito saudável para a leitura, isto é, um espaço onde o leitor entra e fica por lá até a sua morte [...] Tendo como meta a democratização da informação para todos os níveis, a biblioteca pública tem que se preocupar com o hábito de leitura dos seus usuários, sendo que a leitura é a principal ferramenta que facilita o acesso à informação (LUÍSA ONDE; GARCIA SIMÃO, 2020, p.9-10).

Suaiden (2000) identifica e ressalta que há particularidades inerentes a esfera pública diante dos paradigmas do período pós-moderno e tecnossocial irreversível e do modelo de desenvolvimento sustentável, “caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação”. Assim, entende-se que:

[...] à medida que a biblioteca pública se vincular adequadamente com a comunidade, ela passará a ser o caminho que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é de extraordinária importância em um país onde a desinformação atinge altas proporções, e, sem essa oportunidade, milhares de pessoas jamais terão oportunidade de entender e de ter noção dos seus direitos e deveres em uma sociedade globalizada, pois o acesso à informação, nos novos tempos, significa o investimento adequado para diminuir as desigualdades sociais e as formas de dominação que foram dominantes na história contemporânea (SUAIDEN, 2000, p.60).

A biblioteca pública (espaço de resistência cultural), *grosso modo*, é um instrumento indispensável para o desenvolvimento sociopsicoeducacional do cidadão e, como tal, deve responder de forma satisfatória e eficiente com produtos e serviços à comunidade na qual ela está inserida. Destarte, as bibliotecas exercem o essencial papel (que mobiliza e forma mediadores de leitura, faz políticas públicas,





organiza-se em redes) na ampliação de uma sociedade leitora – base para o acesso igualitário à informação e a garantia da cidadania. As bibliotecas públicas, apregoam Bernardino e Suaiden (2011), devem influenciar os leitores para a reflexão das informações processadas, ratificando o alcance do saber (*gnôsis*) e o interagir mental.

### 3 HORIZONTE METODOLÓGICO

Este estudo se classifica quanto ao objetivo em exploratório e, conforme Gil (2019), a adequar maior familiaridade com o problema no intuito de desenvolver, explicar e decompor conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. Os tipos de pesquisa exploratória usualmente adotam levantamento bibliográfico e documental.

No que tange a relação com objeto da pesquisa, verifica-se que se constitui um estudo bibliográfico, pois se realizou a consulta de vários materiais já produzidos em relação à temática em questão. Conforme apontamentos de Marconi e Lakatos (2021, p. 75), este tipo de estudo “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” Assim sendo, a pesquisa caracteriza uma sondagem histórica e estatística. Os procedimentos descritivos da pesquisa, constantes no quadro 1, foram divididos nas seguintes fases: revisão de literatura, coleta de dados e análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa.

**Quadro 1 – Procedimento metodológico: etapas**

FASES	I	II	III
Procedimento metodológico	Revisão de literatura	Estratégia de coleta de dados: pesquisa de dados objetivos ou de fatos.	Análise e discussão
Execução	Busca e pesquisa sobre a temática . Biblioteca pública	1. Escolha BRAPCI - base de dados em ciência da informação; 2. Escolha da opção de intervalo personalizado para delimitação temporal; 3. Escolha dos termos biblioteca* and pública*em língua portuguesa e inglesa; torna a busca e a recuperação mais precisa; 4. Nova busca refinada com – "termo exato" entre aspas incluindo as diferenças na seleção; 5. Escolheu-se a opção de busca todos os tópicos: autores, título, palavras-chave,	Interpretação dos dados obtidos na busca feita na brapci se sondando os atributos gerais das publicações, expondo por meio de gráficos,



		resumo e texto completo; 6. O refinamento, averiguação de pertinência e unicidade do registro – amostra constituída por 550 itens documentais da temática. Para análise, a filtragem verificou os documentos pelo crivo tipológico, a pertinência e a consistência dos registros; foi utilizado o modelo conceitual de Silva, Miguel e Costa (2021) na concepção da análise bibliométrica.	elementos smartart e quadros explicativos percorrendo -se a partir da revisão de literatura.
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria (2020).

Os dados foram coletados em torno de algumas etapas, assim encaminhadas:

Fase I – análise e localização da maior totalidade do conteúdo científico nacional e internacional de alto nível, diante o acesso a periódicos, livros, obras de referência, estatísticas, conteúdos audiovisuais, arquivos abertos e redes de e-prints que traz à tona outra forma de encarar e se reafirmar que a revisão pauta os pontos de vistas atualizado e imprescindível de uma problemática.

Fase II – envolve os parâmetros da coleta de dados, o que é explanado no Quadro 1, conforme os construtos usados para refinar a busca na Brapci. As produções científicas passaram por uma delimitação temporal determinando o recorte que compreende os anos de 2012 a 2021. O perímetro tipológico e a consistência de registros situa indicadores quantitativos das publicações (ensaios teóricos, artigos e relatos de experiências) por ano, revista, autoria, palavras-chave em artigos de periódicos.

Baptista e Campos (2016, p.177) reconhecem que como parte da cientometria, a bibliometria é “uma técnica que aplica métodos matemáticos e estatísticos a toda a literatura de caráter científico e aos autores que a produzem, com o objetivo de estudar e analisar a atividade científica”. As leis bibliométricas, alertam os autores, estão baseadas na estatística regular e os indicadores bibliométricos são “medidas que proporcionam informação sobre os resultados da atividade científica em qualquer de suas manifestações” (BAPTISTA; CAMPOS, 2016, p.177).

A observação direta dos resultados da busca (biblioteca pública) foi realizada no **último dia de março de 2022** – e situa um recorte temporal para os últimos dez anos. A base Brapci tem a missão de reunir as revistas científicas da área da CI e viabiliza a formulação de busca ampla diante o campo ‘informe o(s) termo(s) de



busca' – defronte um grande rol de periódicos indexados.

A última fase (III) retrata a discussão dos dados coletados conforme a análise da tabulação e agrupamento e síntese dos itens documentais em planilhas eletrônicas (*software Microsoft Excel*); gerando ilustrações que realçam o compêndio da exposição, explanação e discussão dos itens documentais recuperados e das implicações para a CI.

No total, há um somatório de 1278 itens documentais recuperados e localizados entre o período de 2012 a 2021. Contudo, após a análise de conteúdo (irregularidades, repetições) totaliza-se um conjunto com 550 itens documentais (43,0%) válidos – a 2ª etapa (Quadro 1). A sondagem na fase II e III exigiu o exame dos resumos ou a leitura integral (1/8) dos materiais para situar a 'apreensão temática' que aproxima a manifestação infantil no tipo público da biblioteca.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE INDICADORES E RESULTADOS**

Visando apresentar os resultados e a respectiva análise, entende-se que esse tipo de estudo delinea o aporte estatístico, buscando atributos elementares e métricos para os itens documentais relevantes à discussão do núcleo temático. O diagnóstico situa 550 itens documentais que centram o termo biblioteca pública – foram excluídos da análise os itens referentes a classificações universitárias, acadêmicas, comunitárias e infantis (atinentes a outro tipo de arranjo). Assim, o diagnóstico é destrinchado nos seguintes painéis: i) evolução e sondagem da produção conforme o curso temporal; ii) identificação dos períodos científicos que acolheram a temática; e, iii) os pesquisadores e as palavras-chave mais representativas do tema – isto é, o situar do horizonte das publicações.

### **4.1 Marco temporal e produtivo**

O levantamento de artigos publicados sobre biblioteca pública em periódicos da CI fixa eixos e parâmetros bibliométricos. Recuperam-se itens da especificidade temática acolhida e, o painel seguinte, figura 2, aponta a seguinte perspectiva sobre o crescimento anual da produção científica entre os anos de 2012 a 2021:



**Figura 2** – Produção científica (2012-2021) sobre biblioteca pública na CI



Fonte: os autores, com base biblioteca\* and pública\*, mar. 2022.

Esses resultados imediatamente chamam a atenção para a regularidade de publicações sobre a temática biblioteca pública nesse recorte de dez anos de análise; o ano de 2017 apresenta a melhor variável em termos de produtividade, registrando 85 artigos (crescimento anual de 57,4% e 15,5% em relação ao total) sobre o tema.

Mesmo sob suas diferentes classificações (escolar, pública, universitária, jurídica, prisional ou comunitária), a biblioteca em si mostra que não é envolvida em um cenário segregacionista – mesmo num cenário de crise, a biblioteca pública tem amplos princípios/objetivos que podem ser aplicados em diversas atividades e situações informacionais. Como Carvalho, Miguel e Campos (2018, p.410) evidenciam, o papel insubstituível da biblioteca pública “perpassa pelo letramento informacional, e além disso oportuniza a aprendizagem ao longo da vida, o combate a infoexclusão e a prática leitora”.

## 4.2 Acolhida do tema na comunicação científica

As principais revistas e a quantidade de publicações localizadas no âmbito da Brapci (2022) são representadas conforme a área do Qualis Capes oficial na área de ‘comunicação e informação’ que consta na plataforma Sucupira referente ao quadriênio 2013-2016. A ilustração (Quadro 2) reúne alguns itens documentais:



**Quadro 2 – Periódicos da CI com dez ou mais produções sobre Biblioteca pública**

Veículo de Comunicação	Issn	Qualis	Nº	Percentual
Perspectivas em Ciência da Informação	1413-9936	A1	31	5,6%
Informação & Sociedade: Estudos	0104-0146	A1	15	2,7%
Informação & Informação	1981-8920	A2	19	3,5%
Encontros Bibli (Online)	1518-2924	A2	18	3,3%
Revista Interamericana De Bibliotecologia	0120-0976	A2	15	2,7%
Palavra Clave (Argentina)	0122-8285	A2	11	2,0%
Em Questão	1808-5245	A2	10	1,8%
RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online)	1980-6949	B1	71	12,9%
RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e CI	1678-7650	B1	18	3,3%
Revista Ibero-Americana de CI (RICI)	1983-5213	B1	12	2,2%
Revista ACB: Biblioteconomia em SC	1414-0594	B2	39	7,1%
Biblos (Rio Grande)	0102-4388	B3	19	3,5%
Biblionline (João Pessoa)	1809-4775	B5	19	3,5%
Múltiplos Olhares em CI	2237-6658	B5	16	2,9%
Ciência da Informação em Revista	2358-0763	B5	14	2,5%
Informação@Profissões	2317-4390	B5	12	2,2%
Revista CRB-8 Digital	2177-1278	B5	12	2,2%
Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	1683-8947	-	21	3,8%
Métodos de Información (Espanha)	2173-1241	-	11	2,0%
E-Ciencias de la Información (Costa Rica)	1659-4142	-	10	1,8%

Fonte: os autores, com base em Brapci (mar. 2022) e um rol de 60 revistas científicas da CI.

Em termos periódicos, é essencial situar que o tema biblioteca pública aparece pulverizado em torno de 60 revistas (nacionais e internacionais); com o indicador (a Tabela 1) situa-se onde a temática aparece apenas dez ou mais vezes no recorte temporal e temático. Com a tabela, pode-se averiguar que 1/4 (25,0%) dos periódicos – que ofertam mais espaço a temática – são estrangeiros. No que diz respeito ao rol maior quantitativo de textos averigua-se que 21,6% das publicações está veiculado a revistas (A1 e A2) e outros 25,5% dos artigos estão em periódicos no qualis B1 e B2 (Tabela 1) – parâmetro de qualidade ainda vigente no quadriênio 2013-2016.

Cabe destacar que a revista Perspectivas em Ciência da Informação (PCI, ISSN 1981-5344), classificada como A1, – situa-se como principal veículo (publicação trimestral da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG) do tema ‘biblioteca pública’, contribuindo com 31 (5,6%)



publicações no recorte de 2012 a 2021.

A PCI, lançada em 1996, é um periódico tradicional (revisado por pares na área da CI) e tem publicado artigos em acesso aberto e surgiu para substituir a Revista da Escola de Biblioteconomia (histórica, descontinuada) da UFMG que foi publicada de 1972 a 1995. A PCI é um periódico indexado em importantes bases de dados como a Brapci, DOAJ - *Directory of Open Access Journals*, ISI *Web of Knowledge*, *Latindex*, LICI - Literatura de Ciência da Informação, SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, *SciVerse Scopus*, entre outras. O tema biblioteca pública indexado situa o rol de publicação, sendo que no ano de 2014 recuperam-se 16 (51,6%) artigos.

De modo geral, a PCI atua para preservar a memória das instituições e, nessa via, abriu espaços para a exposição de painéis como: a história da Biblioteca Pública (amazonense, catarinense, fluminense, maranhense, mineira e paulista), a sociabilidade e identidade social das instituições/profissionais, a educação patrimonial e a Tecnologia Assistiva (TA), a mobilização cultural e atuação sócio-política, o estudo de usuários, a mediação e exercício da leitura, legislação e as políticas públicas, a superintendência de bibliotecas públicas.

### 4.3 Painel de pesquisadores e produção

Nessa multiplicidade de documentos (550 itens), há particularidades de lugares e memórias. Destaca-se, nesse rol de dados, a presença de 900 pesquisadores (630 do gênero feminino; 270 masculino). Nesse palco, faz-se necessário notabilizar: i) os pesquisadores mais produtivos no recorte temporal; ii) a natureza da produção (individual ou em rede de colaboração); iii) as palavras-chave mais utilizadas. A rede de autoria explana o painel de avanço dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Brasil, sendo que o diagnóstico adentrou apenas em artigos de períodos – não abarcando anais de congressos e eventos. Assim, os autores mais produtivos e envolvidos nessa temática são apresentados na ilustração (Quadro 3), a seguir:



**Quadro 2.** Pesquisadores mais de cinco artigo de periódicos indexados na Brapci

Nº.	Autoria	Vínculo Institucional / Titulação do pesquisador(a)
13	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues	Profa. da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Brasil
		Dra. em Ciência da Informação - Universidade de Brasília(UnB), BR
11	ANNA, Jorge Santa	Pesq. membro da ABMG - Associação dos Bibliotecários
		Doutorando em Ciência da Informação - instituição UFMG, Brasil
11	CAMILLO, Everton da Silva	Bibliotecário Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV/ES), Brasil.
		Mestrando em Ciência da Informação - Júlio de Mesquita F.º (Unesp)
7	CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de	Prof. na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil
		Doutorando em Ciência da Informação - Universidade de SP(USP)
7	FORMENTINI, Rosangela	Prof. na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil
		Dra. em Tecnologias (TSI) - Universidade do Minho, Portugal
7	SUAIDEN, Emir José	Pesq. e coord. de Ensino, Ciência e Tecnologia do IBICT , Brasil
		Dr. em Ciência da Informação - Complutense de Madrid (UCM) , ES
6	MACHADO, Elisa Campos	Profa. Coord. do PPGB - Uni. Federal do Estado do RJ (UNIRIO), Brasil
		Dra. em Ciência da Informação - Uni.de São Paulo(USP), Brasil
6	OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	Profa. do PPGCI Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), BR
		Dra. em Ciência da Informação - Uni. de Minas Gerais (UFMG),Brasil
6	RASTELI, Alessandro	Pesq. na Uni. Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Brasil
		Dr. em Ciência da Informação - instituição Unesp- Marília, Brasil
6	SPUDEIT, Daniela F. Assis de Oliveira	Profa. da Universidade do Estado de Santa Catarina (UFSC), Brasil
		Dra. em Ciência da Informação - Uni. de Santa Catarina (UFSC), BR.0

Fonte: os autores, com base em Brapci.inf (mar. 2022) e notas informativas dos artigos e da CAPES.

Com esse painel, a distribuição da rede de colaboração varia entre um a dez pesquisadores – averigua-se também que publicações individuais remetem a um rol de 169 documentos (30,7%); 227 (41,3%); comunicação são em duplas; 100 itens documentais (18,2%) compõem trio de autoria; e, 54 artigos (9,8%) envolvem uma rede de quatro ou mais pesquisadores. O quadro 2 apresenta cinco homens e cinco mulheres que possuem mais de cinco publicações indexadas na Brapci (2012 a 2021), contudo, é notável que as mulheres (630 autoras, 70%) são maioria na sondagem do grupo total de pesquisadores dessa temática.

Nessa via, a temática situa história e memória que cerceiam o alardear da força pública e informacional da biblioteca. Como esse panorama de publicações recuperado (2012 a 2021), descortina-se a frequência de palavras-chave mais comuns e, desse modo, a expressão da temática mostra que:

- O quadriênio 2012 a 2015 abrange descritores como: ação cultural;



acessibilidade, biblioteconomia; estudo de usuários; inclusão social.

- O quadriênio 2016 a 2019 destaca os descritores: agenda 2030; cultura; gestão da informação; incentivo à leitura; mediação de leitura.
- No biênio 2020 e 2021 surgem os seguintes descritores: agenda 2030; bibliotecário; Covid-19; inovação; política pública; sustentabilidade.

Destaca-se ainda um crescente interesse pelo âmbito e potencial das bibliotecas alternativas e comunitárias na Agenda 2030 – para pôr o mundo em um caminho sustentável, considerando medidas ousadas e transformadoras no panorama das bibliotecas públicas. Isso importa no compromisso assumido por todos os países que compuseram a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Complementando a análise do tema, a atuação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP, 2021) reforça a democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas sob a perspectiva da leitura como direito humano – estima-se, de certa forma, reduzir as desigualdades sociais.

Assim, a ambiência social da biblioteca pública explana um enredo multidinâmico, ininterruptamente em transformação e superlotado de perspectivas interdisciplinares, embora a palavra interdisciplinaridade não apareça de forma explícita nos itens documentais pesquisados.

Bernardino, Cuevas-Cerveró e Suaiden (2014), Magalhães (2022) e Teixeira (2022) afirmam que é prioritário incluir a concepção da biblioteca pública à esfera democrática que se relaciona ao direito, à informação e ao livre acesso ao conhecimento. Acrescenta-se ainda que as bibliotecas públicas são um espaço reflexivo para o mediar e engajar de práticas informacionais. Ademais, como alegam Silveira, Miguel e Maestro (2021), ao bibliotecário é possível atuar em segmentos diversos e, facilita o acesso à informação (situação vantajosa para os próprios órgãos e entidades) e situa formas de direcionamento, protagonismo e desenvolvimento social.

Na análise temática, pode-se considerar as tecnologias (principalmente as questões de acesso) como tópico recentemente mais explorado. Outros assuntos são também abordados, tais como, o acesso à informação, *folksonomia*, práticas leitoras, serviço de referência, gestão de bibliotecas, biblioterapia, comportamento de busca e recuperação da informação e interações nas redes sociais virtuais.

Sem dúvida, é importante apreender que o acesso às Tecnologias de





Informação e Comunicação, a produção de conteúdo e a melhoria da infraestrutura de informação – representada na modernização e conectividade das bibliotecas públicas – dependem em grande parte da adoção de políticas públicas relevantes, esclarecem Bernardino, Cuevas-Cerveró e Suaiden (2014).

Como sustentáculo que dará forma à argumentação, dois pontos são redimensionados na abordagem:

- os serviços oferecidos pela biblioteca pública devem garantir o acesso à informação;
- os desafios da instituição na sociedade de informação são muito grandes e incluem aspectos relacionados à exclusão digital e aprendizado informativo.

No processo de ser a ‘biblioteca para todos’, Lima e Veloso (2018) alegam que a inclusão sociocultural das bibliotecas sobrevém quando, “nesse ambiente, asseguramos a democratização do acesso à informação, contribuindo para diminuir as desigualdades sociais e estimular cada vez mais o uso das bibliotecas ampliando diversos saberes”.

Portanto, a reflexão ampliada nas esferas sociais, políticas, históricas e econômicas mostra que as bibliotecas, em especial as públicas, são agentes de transformação social. Ademais, entende-se que “sem dúvida alguma, as parcerias e o trabalho cooperativo são determinantes no mundo de hoje” arguem Machado, Elias Junior e Achilles (2014, p.122).

Em suma, o painel desse diagnóstico destaca que a pesquisadora Maria Bernardino se interessou por temas como: o acesso e o direito à informação, a história e evolução das bibliotecas públicas nordestinas, a democratização do acesso à informação, a função educativa e as coleções das bibliotecas públicas, os jogos cooperativos e o mediador da leitura e o manifesto da Unesco para as bibliotecas públicas.

## **5 PARA FINALIZAR... MOBILIZE-SE TAMBÉM!**

Uma edificação de transformação social [...]  
Um locus de transformação, inovação, reinvenção de projetos e ideais.  
Meu pedaço de chão! / Um lugar de muita viagens... e embarques! [...]  
Um prédio arquitetônico que agrega valor a vida em comunidade.  
Um recinto de tecnologias, patrimônio, memórias e identidade.



Uma ambiência de paz, acolhimento, ciência e cidadania.  
Meu pedaço de vida! (MIGUEL, 2021, p. 265).

Diante de vasto pedaço de chão, consciência, vivência, vida e experiências, a análise bibliométrica situa um painel metodológico aproximando e validando diversos estudos e pesquisadores da CI que persistem no tema biblioteca pública. Se de algum modo o estudo ressalta a importância de olhar feminino para as formas de resistir e atuar nos espaços sociais da biblioteca; outros olhares enfatizados na revista *Perspectivas em Ciência da Informação* revelam que os efeitos éticos e políticos dessas ações, acontece com novas perspectivas epistemológicas sobre a interdisciplinaridade e a saúde pública.

No desfecho deste texto, resgatamos parte das ideias iniciais. Decerto, a pesquisa bibliométrica cerceia o tema biblioteca pública no âmbito dos artigos periódicos científicos da CI averiguando o panorama temporal de 2012 a 2021. A esfera da base de dados Brapci indexou um rol de 550 publicações (responderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos). Tal investigação aduz-se uma gama de pulverizado indicadores em 60 distintos períodos e abordados por 900 pesquisadores nacionais e estrangeiros; todavia, averigua-se que no sítio eletrônico do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nota-se no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) a existência específica de 13 grupos de estudos (Área da CI) direcionados na consulta parametrizada sobre biblioteca pública – e nove são as instituições envolvidas: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

À guisa de síntese, pode-se destacar que, na área da CI, a temática se mostra promissora e com crescimento rápido. Isto indica que é necessária uma análise constante da produção científica, a fim de que sejam definidas investigações que reforcem e renovem esse o tema da consolidação da área. Nesse sentido, o presente estudo assinalou a predominância de enfoques teóricos e de pesquisas



aplicadas de campo em prol do empoderamento institucional e social das bibliotecas para além da prospecção utópica. Pensar no acesso à informação e nos direitos humanos possibilita o seu crescimento e amplia a abrangência pública das bibliotecas.

A análise bibliométrica/bibliográfica consolida-se como uma ‘ferramenta de gestão’ da pesquisa e representa um instrumento que subsidia a tomada de decisões – direciona as políticas públicas e científicas, a alocação de recursos, o estabelecimento de prioridades, o reconhecer dos agentes mais produtivos ao acaudilhar dessa coletividade. As bibliotecas públicas promovem a ambiência de leitura, atuam e persistem no fomentar de formas de construtos em prol da transformação social. Assim, em sintonia com o cogente lema da FEBAB (entidade fundada em 1959) reforça-se que bibliotecas armam um mundo melhor; e 2021, Ano Ibero-Americano das Bibliotecas (na última XX Conferência Ibero-Americana de Ministras e Ministros da Cultura da Ibero-América) invoca e ecoa o chamado *#BibliotecasCriamFuturo*. Um futuro de mudanças esperadas no mundo pós-pandemia, em prol da leitura e da cultura da paz.

Compreende-se também que no manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) que a biblioteca pública – porta de acesso local ao conhecimento – se realiza diante das doze missões relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura. O Manifesto IFLA/UNESCO surge no esforço de trazer linhas gerais para direcionar a atuação e desenvolvimento das bibliotecas públicas em todo o mundo (GREENHALGH; ÁLVARES, 2022).

Por fim, cabe destacar que o fortalecimento das bibliotecas públicas é potencializar formas de aprendizagem ao longo da vida. Espera-se que esse ‘tema’ conduza por policêntricas redes e gere exitosas experiências: Mobilize-se também! As discussões sobre a missão da biblioteca pública e a formação do bibliotecário complementam as análises e melhor situam esses projetos em torno da gama de serviços oferecidos (constante preocupação) no âmbito da CI.

Neste sentido, é importante compreendermos que o mais importante do que tudo, em 2022 e adiante, seja um período de renovação da esperança (dada as



idiosincrasias de cada biblioteca pública, mas protagonista em termos da prática e da tradição libertária do Estado Democrático de Direito). No biênio (2020-2021) há 62 artigos em cada ano e a manutenção do tema na CI. Ademais, a biblioteca pública (um serviço estreitamente ligado aos direitos básicos do cidadão) carece de convicção para vislumbrar e trabalhar por um futuro melhor e mais justo para todos.

A biblioteca (diferente de uma biblioteca escolar, de uma biblioteca universitária, de uma biblioteca especializada, por ser aberta) representa uma grande missão de ressignificação de seus espaços – gerando produtos e serviços educativos contra a infoexclusão, a desinformação e as infodemias. Por fim, destaca-se que a trajetória para mudar a realidade da biblioteca pública brasileira ainda é longa, e pífias são as políticas públicas e a conscientização em torno desses espaços enquanto real ambiência de cidadania e consciência crítica. E, ainda resta a incógnita de se as políticas públicas em âmbito federal estão sendo planejadas, para tornar a biblioteca pública um bem maior para a humanidade.

**Abstract:** The public library enhances the culture of peace, due to inclusive and social actions; still, the guidelines of the right to education, culture, information and leisure are aligned. The objective of this work is to analyze the list of articles from journals on public library indexed in the Brapci Publications Collection from 2012 to 2021, in order to characterize this scientific and thematic production in the field of Information Science. The methodological dimension is outlined with the Brapci Base and bibliometric analysis techniques. Thus, there is a descriptive and bibliographic study, carried out in April 2022, which presents a quantitative nature of the data on the theme of the public library in Information Science. The diagnosis deals with indicators to: i) highlight the temporal evolution of the theme in the last 10 years; ii) the highlight of the scientific periods that most embraced the theme; and, iii) the researchers and the most representative keywords. Results retrieves a list of 550 articles in the Brapci collection and highlighting the year 2017 as the most productive with 85 publications, the magazine *Perspectivas em Ciência da Informação* as the main vehicle with 31 documentary items recovered and, a list of 227 articles produced by a team of two scholars. The conclusion situates history and memory



that limit the public library for informational democratization and shows that the institution is a sphere of empowerment and social protagonist. The study confirms that the theme is dispersed around 900 researchers and 60 journals, placing the primacy and citizen and sociocultural prospection of the public and necessary environment of the library.

**Keywords:** Public Library. Community library. Librarianship. Bibliometric study. Scientific journals.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Biblioteca pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, p. 48-67, 2021. Disponível em: <https://revista.abdf.org.br/abdf/article/view/161>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ALVES, Sâmia Ellen Amaro dos Santos. Leitura: Articuladora na Rede de Leitura Jangada Literária. In: TABOSA, Hamilton Rodrigues (org.). **Bibliotecando nas Bibliotecas Comunitárias**. Fortaleza: UFC, 2020. p. 64-69. Disponível em: <https://view.joomag.com/bibliotecando-nas-bibliotecas-comunit%C3%A1rias-%C3%9Anico/0177873001574983796>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias Pesquisa em Ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630470/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

BELO, André. **História & Livro e Leitura**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica Editora, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172148/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; CUEVAS-CERVERÓ, Aurora; SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública e acesso à informação: desafios para a sociedade da informação no Brasil e a Espanha. **Biblios**, n. 57, p. 1-11, 2014. DOI: 10.5195/biblios.2014.172. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/68794>. Acesso em: 16 abr. 2022.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da



ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/59tSQqr4G9TjSBNBGdXnrrv/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010-. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/>. Acesso em: 30 dez. 2021.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari; CAMPOS, Ana Claudia Borges. Aproveite a sua passagem e viaje pelo mundo da leitura: uma análise das bibliotecas transcol de vila velha por meio da ferramenta Servqual. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 408-426, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i3.8651239.

CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do incentivo à cultura**. 3. ed. rev. e aum. Barueri: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443392/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CIANCONI, Regina de Barros; ALMEIDA, Camilla Castro de. Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165935>. Acesso em: 09-abr.-2022.

FERREIRA, Fernanda Bernardo; SIEBRA, Sandra de Albuquerque. A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: dimensões e ações. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 00, p. e021022, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v20i00.8665764. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8665764>. Acesso em: 16 abr. 2022.

FONSECA, Edson Nery da. Receita do bibliotecário. **Cadernos de Biblioteconomia**, Recife, v. 1, n. 1, 1973. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/67788>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

GREENHALGH, Mariana Giuberti Guedes; ALVARES, Lílian Maria Araújo de Rezende. As quatro funções da biblioteca pública nas mídias sociais. **Em Questão**, v. 28, n. 2, p. 40-66, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/92228aa499cc23eb3256a2a12ab1aa22/>. Acesso em: 09-abr.-2022.



GUIDA, Rosemarilany Barbosa. **A mediação da leitura literária na biblioteca escolar**: uma experiência com alunos de 5º ano do CEPAE/UFG. Orientadora: Vivianne Fleury de Faria. 2018. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9029>. Acesso em: 15 abr. 2022

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Arquivos. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179611/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LE MOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179611/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

LIMA, Alessandra Soraya Gino; VELOSO, Gildete Santos. O papel social da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais: uma biblioteca para todos. *In*: SANTA ANNA, Jorge; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da (org.). **Biblioteconomia Social**: possíveis caminhos para construção da cidadania. Belo Horizonte: ABMG, 2018. p. 241-253. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4601>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MACHADO; Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 115-127, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35853>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MAGALHÃES, Justino. Modos e práticas leitoras, desafios do digital. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 27, p. 1-16, 2022. Disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/9452>. Acesso em: 09-abr.-2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas - Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari. Não é assistencialismo, mas um direito legal: uma pauta à biblioteca prisional para todo e qualquer apenado. **Revista Letras Raras**, v. 10, n. 4, p. 265-270, dez. 2021. <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1919/1729>. Acesso em: 25 dez. 2021.



LUÍSA ONDE, Nsenga; GARCIA SIMÃO, Santos. O incentivo do gosto pela leitura em bibliotecas públicas: um subsídio para a biblioteca nacional de Angola.

**E-Ciencias de la Información**, v. 10, n. 1, p. 65-86, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v10i1.39775>. Acesso em: 16 abr. 2022.

PEREIRA, Ana Paula; FERNANDES, Odília Barbosa Ribeiro; GASPARINI, Zoraide Aparecida; PALETTA, Francisco Carlos. Biblioteca pública como dispositivo de transformação social e a agenda 2030. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02127. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165264>. Acesso em: 16 abr. 2022.

PERES, Odília Clark; FULGÊNCIO, Célia Maria de Oliveira. Pesquisa sobre os usuários da biblioteca pública de Minas Gerais "Prof. Luis de Bessa". **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 1972. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70980>. Acesso em: 15 abr. 2022.

PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Belo Horizonte, Universidade de Minas Gerais: UFMG, 1996-. ISSN 1981-5344. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio. Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras. **Em Questão**, v. 26, n. 2, p. 257-285, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245262.257-285 Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1940-1640.2021.v15.e02104. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA, Rafaela Carolina; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; FORMENTINI, Rosângela. A hibridiz como estratégia para potencializar a gestão da informação em bibliotecas públicas: um estudo aplicado. **Palavra Chave**, v. 10, n. 1, 2020. DOI: 10.24215/18539912e110. Acesso em: 18 abr. 2022.

SILVEIRA, Rogério Zanon da; MIGUEL, Marcelo Calderari; MAESTRO, Maria Lúcia Kopernick Del. Extensão universitária no enfrentamento da covid-19: a universidade e o (re)configurar de projetos e ações. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 10, n. 1, p. 72-84, 2021. DOI: 10.5380/atoz.v10i1.76152.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Informações bibliotecas públicas**. 2021. Brasília. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sobre/>. Acesso em: 17 abril 2021.

SOUZA, Willian Eduardo Righini. A biblioteca pública como um espaço em disputa. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 550-575, 2021. Disponível em:





<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165602> . Acesso em: 29 abr. 2022.

SOUZA, Willian Eduardo Righini. Biblioteca de sementes: uma proposta que alia sustentabilidade e disseminação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-20, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e66324.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação** [online], v. 29, n. 2, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/JJCz6RKQhDZNGG6yVdL9pQP/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2022.

TEIXEIRA, Bárbara Diana Pires. **Estratégias para o combate à desinformação: o papel da Biblioteca Pública**. Orientadora: Maria Manuel Borges. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2022. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/99465?mode=simple>. Acesso em: 4 abr. 2022.